

A educação inclusiva na perspectiva Freireana

Inclusive education in the Freirean perspective

Educación inclusiva en la perspectiva Freireana

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 26/06/2022 | Aceito: 30/06/2022 | Publicado: 01/07/2022

Angélica Bittencourt Galiza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1553-8511>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: angelicagaliza@yahoo.com.br

Ronielson Santos das Mercês

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8821-0376>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: roniuepa2020@gmail.com

José Anchieta de Oliveira Bentes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1134-3677>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: anchieta2005@yahoo.com.br

Resumo

A educação inclusiva se constitui como um movimento sociopolítico que contempla os grupos sociais oprimidos, discriminados e marginalizados no sistema social, os quais lutam pelo princípio da equidade, com o sentido de garantir o acesso as ações efetivas que os reconhecessem e valorizasse-os como sujeitos de direitos. Para tanto, como questão problema: quais as contribuições teóricas-metodológicas de Paulo Freire na concepção de educação inclusiva? Este artigo tem por objeto geral analisar as contribuições teóricas-metodológicas de Paulo Freire na concepção de educação inclusiva. A metodologia tem por base abordagem qualitativa por compreender o movimento teórico da temática em questão. O nosso estudo é do tipo bibliográfico, visto que realizamos a seleção de artigos, livros, teses que abarcassem a discussão do referencial teórico. São os respectivos autores e autoras: Carvalho (2004), Freire (1996, 2014, 2016, 2018); Costa; Turci (2011); Marques (2007). Os resultados apontam que a pedagogia inclusiva de Paulo Freire, é relevante e atual para a conjuntura em que estamos vivendo, porque suas ideias tornam-se presentes para refletirmos e articularmos ações socioeducacionais que promovam o reconhecimento e valorização da alteridade no contexto socioeducacional. Por fim, percebe-se que a perspectiva dialógica, libertadora, humanizada e progressista de Paulo Freire é uma forma de educação inclusiva que constrói uma sociedade inclusiva para múltiplas diferenças.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Paulo Freire; Diferença.

Abstract

Inclusive education is constituted as a sociopolitical movement that contemplates oppressed, discriminated and marginalized social groups in the social system, which fight for the principle of equity, in order to guarantee access to effective actions that recognize and value them as subjects of rights. Therefore, as a problem question: what are Paulo Freire's theoretical-methodological contributions to the concept of inclusive education? This article aims to analyze Paulo Freire's theoretical-methodological contributions to the concept of inclusive education. The methodology is based on a qualitative approach to understand the theoretical movement of the subject in question. Our study is of the bibliographic type, since we selected articles, books, theses and records that covered the discussion of the theoretical framework. The respective authors are: Carvalho (2004), Freire (1996, 2014, 2016, 2018); Coast; Turci (2011); Marquez (2007). The results show that Paulo Freire's inclusive pedagogy is relevant and current for the conjuncture in which we are living, because his ideas become present for us to reflect and articulate socio-educational actions that promote the recognition and appreciation of otherness in the socio-educational context. Finally, it is clear that Paulo Freire's dialogical, liberating, humanized and progressive perspective is a form of inclusive education that builds an inclusive society for multiple differences.

Keywords: Inclusive education; Paulo Freire; Difference.

Resumen

La educación inclusiva se constituye como un movimiento sociopolítico que contempla a los grupos sociales oprimidos, discriminados y marginados del sistema social, que luchan por el principio de equidad, a fin de garantizar el acceso a acciones efectivas que los reconozcan y valoren como sujetos de derechos. Por tanto, como pregunta problema: cuáles son los aportes teórico-metodológicos de Paulo Freire al concepto de educación inclusiva? Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones teórico-metodológicas de Paulo Freire al concepto de

educação inclusiva. La metodología se basa en un enfoque cualitativo para comprender el movimiento teórico del tema en cuestión. Nuestro estudio es de tipo bibliográfico, ya que seleccionamos artículos, libros, tesis y disertaciones y registros que abarcaron la discusión del marco teórico. Los respectivos autores son: Carvalho (2004), Freire (1996, 2014, 2016, 2018); Costa; Turci (2011); Márquez (2007). Los resultados muestran que la pedagogía inclusiva de Paulo Freire es pertinente y actual para la coyuntura que vivimos, pues sus ideas se hacen presentes para que reflexionemos y articulemos acciones socioeducativas que promuevan el reconocimiento y valoración de la alteridad en el contexto socioeducativo. Finalmente, queda claro que la perspectiva dialógica, liberadora, humanizada y progresista de Paulo Freire es una forma de educación inclusiva que construye una sociedad inclusiva para las múltiples diferencias.

Palabras clave: Incluyendo educación; Paulo Freire; Diferencia.

1. Introdução

A educação inclusiva se constitui como um movimento sociopolítico que contempla os grupos sociais oprimidos, discriminados e marginalizados no sistema social, os quais lutam pelo princípio da equidade, com o sentido de garantir o acesso as ações efetivas que os reconhecessem e valorizasse-os como sujeitos de direitos, a partir de seus marcadores de diferenças, seja eles existenciais, sociais, culturais, transcendentais, cosmológicos, culturais, antropológicos, sensoriais, físicos, corporais, de gênero, de sexualidade, de língua, de cor, de raça, de classe e de etnia, entre outras categorias.

Portanto, resumidamente, exemplificaremos os seguintes grupos sociais que são excluídos por serem pessoas negras, pessoas gordas, mulheres, pessoa LBGQTQIA+¹, pobres, ribeirinhos/as, indígenas, quilombolas, assentados/as, extrativistas, pessoas analfabetos/as, pessoas com e sem deficiência, pessoas em situação de rua, pais de santos, macumbeiros, entre outros sujeitos.

Partindo dessa compreensão de que educação inclusiva é uma mudança paradigmática que promove ações educacionais progressistas que devem ser pensadas e efetivadas para reconhecer as diferenças. Por isso, neste estudo, amplia-se o debate para às múltiplas identidades de gênero, de etnia, de classe, de sexualidade e de raça, de classe, de deficiência, de cosmologia, de ancestralidade, entre as quais, apresentam-se nas diversas formas de ser, de existir, de saber, de viver e de aprender na tessitura sociocultural.

Dante disso, trabalharemos neste texto, com base no referencial de Paulo Freire, o conceito da educação inclusiva, constituindo-se como uma perspectiva humanizada de reconhecer e valorizar às diferenças, melhor explicando, outro como outro em sua dimensão existencialista, sócio-histórica e personalista, as quais deveriam ser valorizadas por serem que são, mas o que ocorre é o silenciamento, a morte, a discriminação e a marginalização das diferenças no contexto socioeducacional².

Nesse ensejo, salientamos a insurgência de novas correntes teóricas - metodológicas na área da educação inclusiva que transversalizem os estudos acadêmicos com questão complexas que impedem as diferenças de viverem em sociedade. Essa afirmação parte do referencial de Paulo Freire, a qual acreditamos que pode ser essa possibilidade epistemológica para pensarmos um projeto socioeducacional inclusivo para a construção de uma sociedade de justiça social, dialógica, inclusiva e progressista.

Por isso, destacamos a relevância do nosso estudo ao focalizar para a concepção de uma educação inclusiva que tem como princípio o respeito, a dimensão ético-político e a dialogicidade como aspectos que favorecem o processo de humanização entre “eu” e o “outro” no contexto socioeducacional. Sendo assim, nossa compreensão que o conceito da educação inclusiva na perspectiva freireana se constitui numa pedagogia dialógica, por reconhecer os seres humanos numa dimensão de totalidade, problematizando a visão integracionista, adaptativa e capacitista.

¹ A terminologia LBGQTQIA+ é a “mais atualizada sobre a população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual, Queer e intersexual” e o “símbolo + foi acrescentado à sigla LGBTQI para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero” (REIS, 2018, p. 7).

² Este conceito compreendemos como uma interrelação entre sociedade e educação, uma vez estão interligados na discussão de ações inclusivas que promova a participação da diversidade humana.

Para tanto, neste estudo apresenta-se como questão-problema: quais as contribuições teóricas-metodológicas de Paulo Freire na concepção de educação inclusiva? Este artigo tem por objeto geral analisar as contribuições teóricas-metodológicas de Paulo Freire na concepção de educação inclusiva.

A estrutura do artigo do seguinte modo: 1) introdução 2) metodologia 3) resultados e discussão e 4) considerações finais e as referências.

2. Metodologia

Esta pesquisa tem por base a abordagem qualitativa para compreender a temática no material bibliográfico selecionado para constituirmos o corpus da pesquisa. De acordo com Brito et al (2021) abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais.

O nosso estudo é do **tipo bibliográfico**, uma vez que realizamos a seleção e análise de livros, artigos e teses para evidenciar o que existe na literatura científica acerca da temática. Os critérios estabelecidos foram: evidenciar as principais categorias de análise e os autores e as autoras utilizadas na pesquisa. Nos estudos de

[...] a pesquisa bibliográfica se desenvolve com base na revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (Pizzani, 2012, p. 54)

Com base nisso, construímos um quadro sistematizado abaixo para melhor exemplificação sobre a seleção dos trabalhos e obras utilizadas no presente trabalho.

Quadro 1:

Autor/Autora	LIVROS	Ano
Alves	Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio	2012
Carvalho	Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.	2004
Freire	Pedagogia da Autonomia	1996
Freire	Pedagogia do Oprimido	2014
Freire	Pedagogia da Indignação	2016
Freire	Pedagogia da Tolerância	2018
Mantoan	Inclusão escolar: pontos e contrapontos	2005
Vieira	Educação Especial e Inclusão	2019
	ARTIGOS	
Costa; Turci	Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire	2011
Souza	Perspectivas e desafios de educação inclusiva: uma revisão bibliografia	2007
Franco	Educação inclusiva: para além da educação especial	2020
Gusmão & Martins & Luna	Inclusão escolar como prática cultural: uma análise baseada no conceito metacontingência	2011
	TESES	
marques	Pensar e agir na inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais decorrentes de uma deficiência a partir de referenciais freireanos	2007
Guedes	Alteridade e diálogo: uma meta arqueologia da educação a partir de Emmanuel e Paulo Freire	2007

Fonte: Elaboração própria dos pesquisadores (2022).

A quadro acima esclarece quais trabalhos e obras publicadas foram analisadas para constituir o corpus de pesquisa, bem como a necessidade de fazer uma releitura desses textos, livros, artigos e teses para fomentar um debate acadêmico sobre a temática, contribuindo com a produção científica na área de pesquisa em educação a nível nacional e internacional. Para Lakatos e Marconi (2003) explicitam que a pesquisa bibliográfica tem como intenção aproximar o pesquisador com que há produzido, com que foi escrito, publicado e difundido em periódicos, plataformas, banco de dados e congressos acadêmicos sobre determinado assunto para enriquecer a discussão proposta.

A sistematização e análise dos dados, foi realizado a partir das respectivas categorias analíticas: “**Paulo Freire**” – “**Educação inclusiva**”. Essas categorias emergiram dos livros do Paulo Freire, das teses e artigos analisados, os quais materializam-se como corpus analítico da temática em questão. Na concepção de

no processo de categorização, na sistematização e análise dos dados, identificamos, então, a construção de categorias analíticas e categorias temáticas. Possuem diversas funções: metodológica, no sentido de estabelecer caminhos e parâmetros para a produção, sistematização e análise dos dados; descritiva, por possibilitar que determinado fenômeno seja compreendido e tornado inteligível e, ainda, possui uma função crítica, já que as categorias devem levar os pesquisadores a perscrutar, explorar, problematizar analiticamente o seu objeto de estudo (Mota Neto, Oliveira, 2011, p. 164).

Nesse sentido, as categorias analíticas expostas acima foram nosso caminho de investigação, que se materializam como fonte e análise dos dados para reinterpretar a leitura científica, com base no que tem produzido sobre o assunto na área de conhecimento, uma vez que necessitamos fazer esse exercício para analisar os elementos estruturantes que compõe a compreensão do tema de investigação proposto.

3. Resultados e Discussão

A pedagogia inclusiva de Paulo Freire é comprometida com os oprimidos, marginalizados, excluídos e discriminados, constituindo-se como uma perspectiva intercultural pautada nos princípios democrático, ético-político dialógico, libertador, humanizado e alteritário que promove o processo de reconhecimento e valorização da diferença como ser mais.

Na visão de Paulo Freire (2011) a educação inclusiva é significada por meio da educação dialógica, séria, rigorosa, democrática, em nada discriminadora, nem dos renegados, nem dos favorecidos, construída na base do diálogo no sentido de democratizar as relações humanas para construir o respeito e a valorização da alteridade humana.

Freire (2016) desvela que sua pedagogia inclusiva é fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do outro, principalmente nos direitos fundamentais como de respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros, dos animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas.

Por essa razão, a educação inclusiva freireana nos provoca a ressignificar esse tema em questão no campo da educação geral, especial e inclusiva, já que, o entendimento que o movimento de inclusão não se resume as práticas isoladas de ensinar as diferenças, mas como um paradigma emergente como um direito a todos e todas de participarem da sociedade.

A concepção de educação inclusiva em Freire (2011) constitui-se no respeito às diferenças entre mim ou elas, na coerência entre o que eu faço e o que eu digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança indispensável a própria disponibilidade. É impossível viver à disponibilidade à realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade.

Logo, a educação inclusiva na perspectiva freireana é um movimento intercultural que promove relações democráticas, inclusivas, dialógicas e a participação de todas e todos na realidade social, bem como aparece como uma dimensão desveladora, desocultadora e iluminadora de problematização das amarras sociais nos processos presentes nas diversas formas de opressão, marginalização e exclusão contra às diferenças.

Souza (2019, p. 27-28) argumenta que

as publicações científicas têm abordado a temática, os enfoques já estudados dentro do tema central, lacunas, pontos significativos, aspectos teóricos e metodológicos e suas implicações para possíveis estudos na área. Posteriormente, elencou-se ideias que permitissem refletir o processo de Educação Inclusiva, revelando seu panorama, avanços, retrocessos e pontos de ressignificação.

Na interpretação de Freire (2014) a pedagogia é um princípio de libertação, humanização, da práxis, da amorosidade e de reconstrução da intersubjetividade com os seres humanos, fincada num projeto humano, ético, político, histórico e social que se posiciona a favor do direito de ser mais das diferenças.

Dessa forma, problematizaremos a manutenção do *status quo* da educação inclusiva imposta na coisificação das diferenças representadas nas diversas formas de ser, de saber, de aprender, de viver e de existir. Para além desse aspecto, faz-se pertinente destacar que a nossa compreensão que os grupos sociais devem ser percebidos por seus contextos socioculturais em várias interrelações de gênero, de deficiência, de raça, de etnia, de língua, de religião, de sexualidade, de língua, entre outras

Alves (2012 p. 19) destaca que

Abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar. Portanto, que fique compreendido que qualquer indivíduo pode ser incluído, pois nós podemos e devemos envolve-lo, implica-lo, juntando-o a qualquer outro ser para somar o seu crescimento a ambos

Desse modo, a educação inclusiva freireana revela a possibilidade fecunda de tematizar a inclusão para além dos muros escolares, despertando a nossa curiosidade epistemológica para o contexto sociopolítico que silenciam e subalternizam as diferenças imersas numa lógica colonial do saber, do poder e do ser. Nesse estudo, entendemos que o pressuposto da educação dialógica de Paulo Freire é uma perspectiva intercultural de um conceito real da educação inclusiva promotora das transformações sociais da sociedade opressora.

Vieira (2009) ressalta que o fato da proposta de inclusão envolve vários fenômenos, dentre eles, fenômenos psicossociais, não menos importantes e não menos negligenciados. A perspectiva inclusiva é um processo subjetivo e relacional que se funde com os valores, sentimentos, concepções que interferem nos modos de interação social.

Na pesquisa de Costa; Turci (2011) a perspectiva inclusiva freireana, se materializa em uma educação dialógica, em sua práxis libertadora, traz a gênese da educação inclusiva, que não aceita a homogeneização e nem a coisificação dos seres humanos. Defendem uma educação para todos, sem discriminação de raça, de gênero, de etnia, de classe. Constitui-se como a autêntica pedagogia inclusiva de Paulo Freire, permeada pela dialogicidade, reconstrói a alteridade dos sujeitos nos espaços sociais e educacionais.

A partir disso, defendemos a construção de um projeto socioeducacional alicerçado nos princípios do respeito, do reconhecimento, da valorização e da tolerância e da valorização da vida humana como um inédito viável possível para que seres humanos possam viver como são, com um discurso libertador e humanizado que transforme o contexto socioeducacional.

Vejamos o que nos dizem as autoras

Para tanto, não podemos negligenciar que as discussões da Educação Inclusiva no Brasil se estruturaram basicamente no debate quanto ao acesso e permanência de alunos com deficiência, ou seja, a partir de análises sistematizadas e da relação Educação Inclusiva/Educação Especial, os estudos da área se consolidaram ao longo dos últimos anos. Não negligenciamos a importância dos estudos nessa perspectiva, porém sensibilizamos com os dados acima divulgados, tendo em vista a compreensão de que o “fracasso” do aluno que não se apropria efetivamente dos conhecimentos científicos e históricos em seu trajeto escolar revela também uma escola excludente (Franco, Gomes, 2020, p. 3).

Freire (1996) discute a importância de uma educação dialógica na visão libertadora, humanizada e progressista, permitindo o conhecimento do outro como outro em situação de exclusão, opressão e marginalização³, objetivando um olhar crítico do sujeito oprimido para a realidade opressora. Por conseguinte, a necessidade de constituirmos lugares de fala, de escuta e desvelamento da realidade de forma crítica para criarmos ações de reexistência contra os modelos impostos à diversidade humana.

A insurgência de um novo paradigma que reconhece a diferença no contexto socioeducacional. O nosso posicionamento sobre a perspectiva conceitual de educação inclusiva trabalhada no corpo deste texto, não nos referimos somente às pessoas com necessidades específicas físicas, sensoriais, cognitivas, de aprendizagem, de audição, de visão entre outras impostas pela coisificação e objetivação da deficiência ou “lesão”, mas, ampliamos para outras características culturais, geográficas, linguísticas, sociais, antropológicas, filosóficas, cosmológicas entre outras formas.

Podemos perceber que os fatores conceituais, podem ser preceitos empregados em documentos oficiais como forma de construir uma perspectiva de educação inclusiva, por meio dos organismos internacionais como a Declaração de Salamanca, na qual pudemos identificar na literatura científica interpretações equivocadas sobre a definição de Educação Inclusiva voltada apenas para um determinado público, excluindo outros grupos de diferenças (Breitenbach et al.,2016).

Defendemos que a demarcação da educação inclusiva não deve ser assimilada em numa dimensão macro teórica discursiva somente para contemplar às pessoas com deficiência, sim para reconhecer as múltiplas identidades das diferenças. Assim,

[..] a filosofia educacional política e dialógica de Paulo Freire não é para o aluno com NEE e os demais excluídos, mas sim com todos. Constitui-se como uma autêntica pedagogia da inclusão, fundamentada no princípio da dialogicidade, que em sua práxis libertadora, na escola e no mundo, reconstrói a alteridade entre homens e mulheres, ao reconhecer as diferenças de desenvolvimento físicas, sensoriais e intelectuais, como tantas outras diferenças que constituem e os homens e os caracterizam como humanos (Costa & Turci, 2011, p. 3767).

Dessa forma, podemos inferir que a educação dialógica de Paulo Freire provoca a reconstrução do contexto da educação inclusiva nos sistemas socioeducacionais, para pensarmos novos projetos de educação e de sociedade que valorize e respeite as diferenças. Percebe-se, até aqui, que a concepção que estamos trabalhando no estudo tem promovido abertura de espaços de discussão da temática, como a escola, as casas, entre outros espaços educativos e lugares de aprendizado.

Inclusão é a nossa capacidade de entender e receber o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência, física, para os que têm comportamento mental, para os superdotados, e para toda criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com outro (Mantoan, 2005, P. 96).

Oliveira (2011) afirma que a situação das pessoas viventes negadas possibilita-nos julgar criticamente o sistema social como eticamente perverso e causador da exclusão através de discursos hegemônicos e condições de opressão que são materializadas em situações cotidianas, as quais devemos criar um sistema ético que possam desenvolver esse projeto de atuação que as pessoas deixem de ser vítimas para serem sujeitos.

Para Freire (2014) ninguém pode ser, autenticamente, proibindo que os outros sejam. Esta é uma exigência radical. O ser mais que se busque no individualismo conduz ao egoísmo, forma de ser menos de desumanização. Essa proibição de ser

³ O nosso posicionamento em relação aos três conceitos, que não são similares, mas abarcam a discussão proposta, refletindo o sobre as diversas formas que os oprimidos sofrem no contexto socioeducacional.

mais como sujeitos, deixaram marcas culturais na sociedade, sendo vistas e rotuladas como representadas nas formas de dominação e estigmatização.

Mediante esse entendimento, pensamos que jamais os oprimidos, marginalizados e discriminados estiveram “fora de” ou a “margem de” um sistema social e escolar. Por esse ponto de vista, a teoria freireana acredita que esses sujeitos se estiverem presentes, como nos diz

[...] como marginalizados, “seres fora de” ou “à margem de”, a solução para eles estaria em que fossem “integrados” “incorporados” à sociedade sadia de onde um dia “partiram”, renunciando como trãnsfugas, a uma vida feliz. Sua solução estaria em deixarem a condição de ser “seres fora de” e assumirem a “seres dentro de”. Na verdade, porém, os chamados marginalizados, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transformam em “seres para os outros”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si” (FREIRE, 2014, p. 84- 85).

Por isto convém denunciar e anunciar o conceito de educação inclusiva compreendido pela sociedade como uma concepção integracionista, adaptativa e funcionalista. A concepção de educação inclusiva de Paulo Freire é o devir do anúncio de um discurso libertador e humanizado com os oprimidos, visando a transformação da realidade social, tornando estes sujeitos de opção; de decisão na construção de um projeto na sociedade numa visão progressista para que todos existam de forma plena humanamente.

O princípio inclusivo avança na exigência da qualidade do atendimento prestado aos alunos que enfrentam problemas na aprendizagem, seja por motivos de deficiência, seja por dificuldades ocasionadas por repetência, defasagem idade/série ou, ainda, por fatores econômicos e sociais (Gusmão et al., 2011, p.70).

Assim, as diferenças deixam de serem vistos como objetos de coisificação, passam a ser compreendido como sujeitos sociohistóricos.

[...] a educação tem sentido porque o mundo não é necessário isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sido porque homens e mulheres aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque homens e mulheres se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber de que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor que o já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque é homens e mulheres precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria por que em educação (Freire, 2016, p. 44).

Na visão freireana, somos seres humanos de construção histórica e de transformação da realidade opressora. Nas palavras de Freire (2016) somos seres capazes de intervir no mundo e não só dele se adaptar. É neste sentido que mulheres e homens interferem no mundo enquanto os outros animais apenas mexem nele. É por isso que não apenas temos história, mas fazemos história que legalmente nos faz e que nos torna, portanto históricos.

Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (Freire, 1979, p. 15).

Defendemos que as diferenças são sujeitos sociohistóricos, que se encontram criando táticas que podem causar o processo de libertação e humanização, nas quais compreendemos que sejam as ações dialógicas que constroem novas relações humanas, tornando-os seres humanos em sujeitos sociohistóricos, anunciados pelo compromisso de emancipação social das condições opressivas contra às diferenças.

Marques (2007) afirma que para Freire a educação é, antes de tudo, uma ação emancipadora e a pedagogia se exerce na direção de um ser humano multidimensional. Opondo-se à educação tradicional, considerada alienante e excludente, ele defende uma educação crítica, participativa e democrática.

Parafraseando Costa e Turci (2011) ressaltam que somente a pedagogia da inclusão como a de Paulo Freire pode contribuir para a materialização da verdadeira inclusão, pois não está pautada nos princípios neoliberais que tem norteado a educação atual, impondo a lógica da produtividade sobre o processo de aprendizado e excluindo aqueles que não conseguem acompanhar suas imposições, porque a inclusão na perspectiva freireana busca atender a todos e todos, sempre respeitando o tempo de aprendizado dos sujeitos, estabelecendo relação dialógica que permite a intercomunicação de saberes entre os sujeitos, em que ambos aprendem na situação de aprendizagem e relação construída.

Nesse contexto de discussão, a necessidade de valorização da diferença humana, deslocando os olhares da lógica homogeneizadora, excludente, discriminatória e integracionista, que visa igualar os sujeitos nas mesmas condições de aprendizagem e de existência humana, o que efetiva as formas de exclusão e opressão do grupos sociais que não se encaixam nos padrões sociais instituídos em uma lógica antidialógica e necrófila.

Guedes (2007) defende que a materialização do diálogo, na pedagogia freireana, não é simplesmente uma troca de ideias, conhecimentos e projetos, mas antes de tudo, um compromisso com outro e, mais especificamente, com o outro oprimido.

Dessa forma, faz-se necessário uma ação crítica-reflexiva constituída contra a concepção discursiva de estranhamento das diferenças, de que todos são iguais, em uma sociedade que, ainda é pensada nos moldes da desigualdade. Segundo Freire (2018) a tolerância não pode ser compreendida como um simples ato de obrigação de reconhecer e tolerar as diferenças. Tem que ser uma tolerância que debate as desigualdades e assume o compromisso verdadeiro com as diferenças, baseado nos princípios do respeito, da amorosidade, da convivência, do diálogo, da confiança, da humildade nas relações dialógicas construídas entre os sujeitos.

Nesse sentido, a tolerância é interpretada como uma “construção da interação social entre os seres humanos em uma relação mútua, que não qualifica a superioridade e sim o diferente” (Freire, 2018, p. 20). A partir disso, quando se estabelece uma relação dialógica não condicionamos as diferenças aos determinismos da visão fatalista e sectária, mas assumimos o compromisso da vocação do ser mais marcado pela alteridade, respeito, reconhecimento e tolerância.

Dessa maneira, assumimos que não nos cabe nessa discussão feita ao longo do nosso artigo, respeitá-los somente porque são pessoas representadas socialmente pela lógica do “diferente”, mas sim, respeitando-os na sua integralidade na existência humana. Acreditamos que a educação inclusiva apresentada no referencial freireano para promovermos espaços inclusivos que defendam a vocação do ser mais das diferenças.

Paulo Freire deixou no seu legado teórico a pista tátil de suas pedagogias, para que o mundo e os pesquisadores que propor-se a estudá-lo, desvelam-se os temas educacionais que causasse a transformação nos sistemas de ensino. Para Freire, a educação progressista é a forma de combater a educação bancária (Marques, 2007).

Então nos cabe afirmar que o referencial freireano é um mirante teórico-metodológico inclusivo, pois reconhecer que as diferenças individuais nesse promovem nos encontros ocorridos pelas relações de dialogicidade entre “eu” e o “tu” para que se reconheçam e se valorizem nas suas singularidades identitárias no contexto socioeducacional.

Nas reflexões de Costa; Turci (2011) a pedagogia da inclusão construída a partir da resignificação da filosofia educacional e política e dialógica de Paulo Freire. Trata-se de uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia a pessoa humana. Configura-se em um sonho, uma utopia, a ser materializada através da reinvenção da escola e da sociedade tradicional em um contexto socioeducacional que para todos e todas.

Assim, defendemos que a inclusão freireana é o encontro de homens e mulheres no mundo ancorado na alteridade, em que o “eu” e o “tu” digam suas palavras, suas histórias, suas percepções e desvelamento para agirem de forma coletiva e humanizada no mundo, visando a busca do ser mais do sujeitos, uma vez que a

[...] busca do ser mais possa parecer no primeiro momento, uma reafirmação do “eu”, o pensamento freireano, ancorado na dialogicidade, ressalta a importância da alteridade. Trata-se de um movimento em direção ao outro, de uma humanização baseada no respeito ao outro e na celebração do poder criativo, que advém da verdadeira relação humana. É somente pela relação mútua do respeito, e não pela dominação, que o homem do respeito e não pela dominação, que o homem se humaniza (Marques, 2007, p. 86).

Concordamos com a autora sobre o pensamento de Freire ao dizer que a dialogicidade é a forma humanizada da comunicação entre “eu” e o “tu”, mergulhada na intersubjetividade para o reconhecimento da pessoa humana na unidade da diversidade, o que faz que os sujeitos se reencontrem-se fazedores de sua própria história. De acordo com Freire (2014, p. 25) “a essência humana existencialmente se, auto desvelando-se, como história. Mas essa consciência histórica, objetivando-se, reflexivamente, surpreende-se a si mesma, passa a dizer-se consciência histórica, o homem é levado a escrever a sua própria história”.

Segundo os autores Costa e Turci (2011) traduz-se em uma nova concepção de homem como sujeito histórico, fundamentada na convicção que a diferença é uma característica que compõe a diversidade humana, por meio da ética e da solidariedade estabelece uma relação de alteridade entre os alunos com e sem deficiência

Assim, as diferenças ao estabelecerem relações dialógicas estão reconhecendo os outros “eus” constituídos no “tu”, por meio dessas relações educativas promovem construção de um espaço socioeducacional ancorado no referencial da alteridade como imagem positiva que é um princípio inclusivo freireano.

Diante das análises, obtivemos como resultado de que a educação inclusiva em Paulo Freire, é relevante e atual para a conjuntura socioeducacional que estamos sendo atravessados pela política neoconservadora implementada pelas ondas fascistas governamentais, em que estamos vivendo, porque suas ideias neoconservadores tem se alastrado, os quais precisamos debater e criticar essa dimensão fascista tem se tornado presentes na sociedade contemporânea.

Além disso, nota-se claramente na teoria freireana, que as diferenças são contempladas no conjunto de totalidade, sem distinção de raça, de cor, de gênero, de sexualidade, de língua, de deficiência, e outras categorias. Dessa forma, afirma-se que a perspectiva dialógica, libertadora, humanizada e progressista de Paulo Freire é uma forma de educação inclusiva que constrói uma sociedade inclusiva para múltiplas diferenças.

4. Considerações Finais

Por fim, as discussões levantadas neste artigo, evidenciam que a educação inclusiva na perspectiva freireana no contexto socioeducacional, proporciona reflexões epistemológicas sobre o terreno teórico metodológico da educação inclusiva como uma temática ampla que necessita de contextualização para pensar: para quem é a educação inclusiva? Que sujeitos fazem parte dela? Quais são os marcadores de diferenças? Quais as suas dimensões? Quais os seus pressupostos sociopolíticos, filosóficos e educacionais? Entre outros.

Atingimos o objetivo geral do artigo, conseguindo analisar os artigos, livros e teses de doutorado, percebendo o que estava nas entrelinhas das produções catalogadas para provocar reflexões, questionamentos e apontamentos sobre o tema de pesquisa em questão a ser abordado neste estudo.

Portanto, entendemos que é uma discussão complexa que provoca rupturas do instituído, causando aproximação com a possibilidade de consolidação de uma nova filosofia educacional que promova a dialogicidade, a humanização, a libertação, a

afetividade, a tolerância, o respeito e a tolerância, oportunizando problematizar e superar as amarras opressivas que reproduzem as desigualdades sociais nos sistemas socioeducacionais.

Percebemos que novas temáticas podem ser incorporadas na discussão da transversalidade da educação inclusiva, juntamente, com os estudos de Paulo Freire e demais categorias que apresentamos ao longo do estudo, pode ser um debate aproximativo como uma epistemologia que dê conta da complexidade dessa temática no cenário socioeducacional.

Referências

- Alves, F. (2012) *Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. (5a ed.), Editora Wak:
- Breitenbach, F. V., Honnef, C. & Costas, F. A. T. (2016). Educação Inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca. *Ensaio: aval. pol. Públ. Educ.*, 24(90), 359-379.
- Carvalho, R. (2004) Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. *Mediação*.
- Costa, M. P. R. & Turci, P. C. (2011). Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire. VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. [http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/politic as/346-2011.pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/politic%20as/346-2011.pdf).
- Franco, R. M. da S. & Gomes, C. (2020) Educação inclusiva para além da educação especial: Uma revisão parcial das produções nacionais. *Rev. Psicopedagogia*; 37(113): 194-207.
- Freire, P. (1979) *Alfabetização e conscientização*. In: *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Cortez & Moraes, p.15-27
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa* (19a ed.), Editora Paz e Terra,
- Freire, P. (2011) *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa Paz e Terra*. (48a ed.).
- Freire, P. (2014) *Pedagogia do Oprimido*. (57a ed.), Paz e Terra.
- Freire, P. (2016) *Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos*. (3a ed.), Paz e Terra.
- Freire, P. (2018) *Pedagogia da Tolerância*. (6a ed.), Editora Paz e Terra.
- Guedes, E. C. (2007). Alteridade e diálogo: uma meta - arqueologia da educação a partir de Emanuel e Paulo Freire. Tese de doutorado. 181 f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraíba. Campina Grande.
- Gusmão, F. A. F. & Martins, T. G. & Luna, S. V. de. (2011) Inclusão escolar como prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência. *Psic. da Ed.*, 32, 69-87.
- Mantoan, M.T. E. (2005). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*, Rosângela Gavioli Prieto: Valeria Amorim Arantes (Org.). (5a ed.), Summus.
- Marques, S. M. (2007) Pensar e agir na inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais decorrentes de uma deficiência a partir dos referenciais freireanos: rupturas e mutações culturais na escola brasileira. 346 f. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo.
- Oliveira, I. A. de & Mota Neto, J. C. da. (2011). A construção de categorias de análise na pesquisa em educação. In: Marcondes, Maria Inês; Oliveira, Ivanilde Apoluceno de; Teixeira, Elizabeth. (Org.). *Abordagens Teóricas e Construções Metodológicas na Pesquisa em Educação*. Belém: EDUEPA, v. 1, p. 167- 186.
- Oliveira, I. A. de. (2011). A problemática da diferença e da exclusão social: um olhar dusseliano. In: Martins, Lúcia de Araújo Ramos et al (Orgs.) *Inclusão: compartilhando saberes*. Vozes, 67 – 77.
- REIS, T. (2018). *Manual de Comunicação LGBTIA+*. (2a ed.), Aliança Nacional LGBTI / Gay Latino. https://www.redgaylatino.org/redgaylatino_images/manuais/manualcomu.pdf
- Souza, M. L. de. (2019). Perspectivas e desafios de educação inclusiva: uma revisão bibliográfica. *REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil*, 9(20), 24-49.
- Vieira, C. M. (2013). Estratégias em Sala de Aula para mudanças de concepções e atitudes sociais de alunos em relação à inclusão. In: Eduardo José Manzini. *Educação Especial e Inclusão: Temas atuais*. Marqueline & Manzini, ABPEE.